

Reagan, com Nakasone: assessor "deve ter-se enganado"

Brandura do credor *Devida estar*

JORNAL DE BRASÍLIA - 8 JUN 1984

envolve alto risco

Nova Iorque — A recente decisão dos grandes bancos de conceder um tratamento mais flexível aos países endividados como o México e eventualmente o Brasil, que aplicaram com êxito uma política de austeridade, não é isenta de riscos, segundo a edição de ontem do *Wall Street Journal*. O jornal aponta três riscos desta estratégia de "recompensas" para alguns países latino-americanos.

1º — Os países recompensados poderão ser criticados pela opinião nacional por estarem "muito bem com os Estados Unidos e o Fundo Monetário Internacional (FMI)", e pelos outros países devedores por "abandono da unidade latino-americana na crise do endividamento". Os esforços para dividir os países da região — afirma o jornal — poderão ter resultados políticos contrários aos desejados.

2º — O reescalonamento plurianual das dívidas externas considerado a título de recompensa diminuirá o "controle" dos bancos sobre os países devedores.

3º — "Inúmeros banqueiros aceitaram a contragosto" esta nova estratégia que o Banco Central propunha há vários meses, temendo

principalmente que se eles não a adotassem poderiam ser obrigados a "fazer concessões muito mais significativas".

Por outro lado, o jornal publicou também ontem um artigo de Lord Lever, no qual este ex-conselheiro do governo britânico destaca a necessidade de se adotar uma estratégia global — e não caso por caso — para enfrentar o problema do endividamento externo e dos perigos que correm os grandes bancos internacionais. Lord Lever afirma principalmente que os governos deveriam "pronunciar os fundos que possam permitir aos países endividados pagar seus juros aos bancos".

Depois de afirmar que isto é o mínimo que se pode fazer para manter a "segurança", Lord Lever destacou: "A necessidade urgente não consiste em ajudar freneticamente os bancos ou os países devedores, mas sim tomar medidas sistemáticas que restaurem a potência e a independência dos bancos e que ofereçam aos países devedores perspectivas de crescimento e de realizações sobre uma base que favoreça os progressos do sistema comercial liberal".